



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A partir desta edição, o BTE passa a incluir um novo capítulo para a Administração Pública, que contém informação relativa ao Emprego Público e à Dívida Pública da RAM. No capítulo da Construção e Habitação foram adicionados dados sobre a venda de alojamentos e o crédito à habitação.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	11
Construção e Habitação	➤	12
Comércio	➤	16
Transportes	➤	17
Turismo	➤	19
Empresas	➤	21
Sector Monetário e Financeiro	➤	21
Administração Pública	➤	24
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	26

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 28 de junho 2016 - data de divulgação.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	1T16
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	2,3	-1,9	0,1	0,7	1,1	0,8
Taxa de desemprego	%	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,6	14,7	14,7	14,7	14,3	12,4
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	0,7
Taxa homóloga	%	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	0,3	0,8	-1,8	//	-0,7	0,5
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(a)													
Sociedades não financeiras	%	17,2	19,5	20,0	21,7	21,7	18,9	20,5	20,1	20,2	20,2	21,4	16,4
Famílias	%	5,3	5,4	5,7	6,0	6,0	6,1	6,0	5,8	5,7	5,7	5,7	5,1
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	4,9	2,9	5,3	3,5	5,3	5,2
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	-1	-54	15	-8	-48	130	170	26	-136	190	0	-1863
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	-12,0	6,3	-1,6	-2,6	17,4	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	-18,2	-5,5	19,3	-6,3	6,3	-0,4
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	-0,1	1,1	-1,2	-0,1	0,9	-0,7
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	-0,9	0,2	1,1	0,2	2,9	x
Construção													
Edifícios licenciados	N.º	60	49	54	46	209	65	45	53	64	227	57	3 688
Vendas de cimento	Tvh (%)	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	-46,3	-54,5	-36,0	-35,1	-25,3	-7,8
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,5	2,7	5,9	9,3	6,3	12,5	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	-8,8	11,0	-3,0	1,6	-3,4	x
Turismo													
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	11,0	2,8	1,0	4,9	4,1	6,9	4,8	4,2	8,6	5,8	10,5	16,4
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	14,8	6,9	4,2	8,6	7,8	9,9	7,1	8,5	13,4	9,4	15,8	20,0

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

No 1.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego desceu ligeiramente (-0,4 p.p.) face ao trimestre anterior tendo-se fixado nos 14,3%. Comparativamente ao mesmo período de 2015, este indicador recuou 1,5 p.p.. Não obstante, a taxa de desemprego regional permanece ainda acima da nacional em 1,9 p.p..

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de março de 2016 foi nula, inferior à observada no país (0,7%). De referir que este indicador saiu de terreno negativo em fevereiro, depois de 22 meses consecutivos a registar valores inferiores a zero.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras aumentaram novamente, tendo atingido os 21,4%. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias estabilizou nos 5,7%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional que no caso das sociedades financeiras foi de 16,4% enquanto nas famílias se fixou em 5,1%. A taxa de juro implícita no crédito à habitação mantém tendência decrescente, fixando-se, em março de 2016, nos 1,129%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento de 5,3% em termos homólogos, variação ligeiramente superior à observada a nível nacional (5,2%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi nulo, tendo o número de sociedades constituídas e dissolvidas com sede na RAM sido, em ambos os casos, de 220.

No setor da agricultura, o ano de 2016 iniciou-se em alta na comercialização de banana na primeira venda, com o 1.º trimestre do referido ano a registar um crescimento de 17,4%. O ramo da avicultura industrial também evidenciou bons resultados, com a produção de ovos (14,7%) e o abate de frango (15,6%) a observarem crescimentos homólogos. No capítulo da

pesca, registou-se um acréscimo homólogo nas capturas no trimestre em análise (+6,3%), um resultado determinado pelo forte aumento nas capturas de atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) cresceu 0,9% no 1.º trimestre de 2016, face ao mesmo período do ano anterior.

Na área da construção, a comercialização de cimento recuou face ao período homólogo (-25,3%), embora tenha crescido 12,4% face ao trimestre anterior. Por sua vez, o número de edifícios licenciados diminuiu entre o 1.º trimestre de 2015 (64) e o mesmo período de 2016 (57). O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação negativa de 5,7% de dezembro de 2015 para março de 2016. A variação entre este mês e o homólogo foi de 0,3%. Nos primeiros três meses de 2016, transacionaram-se 553 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral de 8,0% e uma diminuição homóloga de 15,4%.

O valor da comercialização de vinho “Madeira” caiu 3,9% no 1.º trimestre de 2016 face ao período homólogo, com a redução na quantidade comercializada a se revelar mais abrupta (-12,5%).

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 12,5% nos primeiros três meses de 2016, face ao mesmo trimestre do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo setor do turismo, no qual as dormidas subiram 10,5% e os proveitos totais 15,8%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos diminuiu 3,4% em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

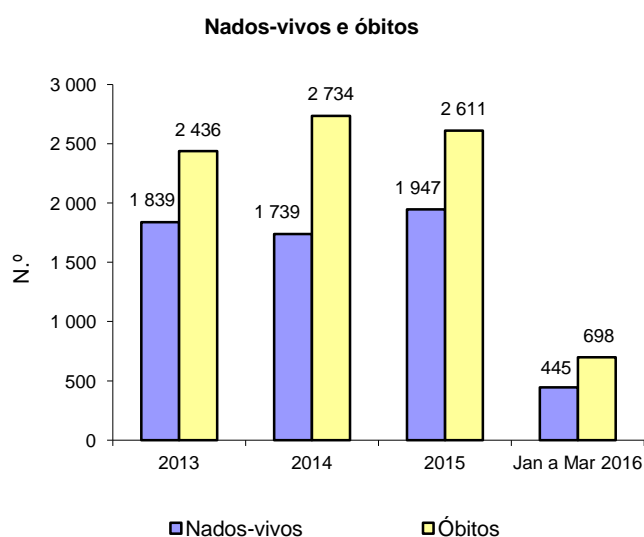
No 1.º trimestre de 2016, os dados preliminares da demografia mostram que a RAM registou um saldo natural negativo de -253 indivíduos. No mesmo trimestre de 2015, o saldo natural havia sido igualmente negativo, -345 indivíduos (448 nados vivos e 793 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e março de 2016 foram registados 445 nados vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a decréscimo de 0,7% comparativamente ao mesmo período do ano anterior (448).

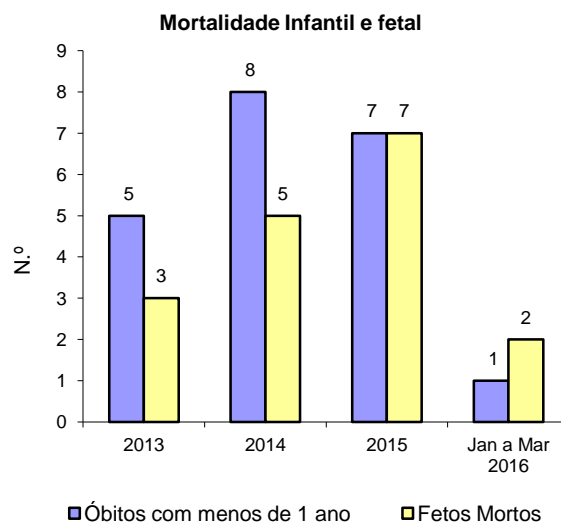
Óbitos

Neste mesmo período, ocorreram 698 óbitos, o que corresponde a uma diminuição de 12,0% face ao 1.º trimestre de 2015.



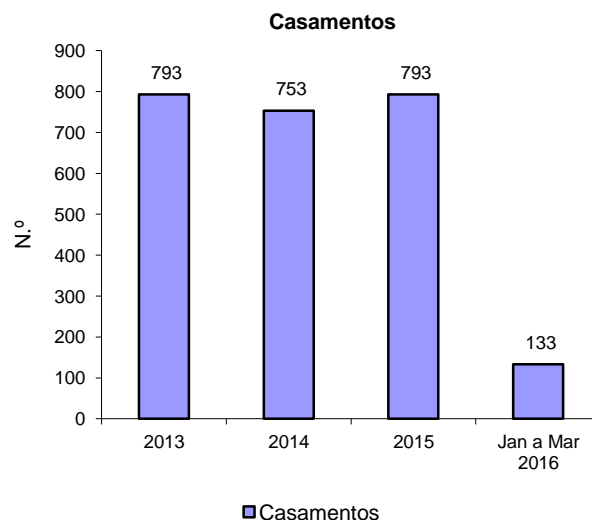
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No 1.º trimestre de 2016, foram registados 2 fetos mortos e 1 óbito de uma criança com menos de 1 ano.



Casamentos

Nos primeiros três meses de 2016 foram celebrados na Região 133 casamentos, mais 6,4% que em igual período de 2015 (125).



Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014 e 2015.

Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2016
		Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016	
Nados-vivos	HM	173	130	142	445
	H	92	69	81	242
Óbitos	HM	250	202	246	698
	H	122	97	118	337
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	1	0	1
	H	0	0	0	0
Fetos mortos	HM	0	1	1	2
	H	0	1	1	2
Saldo natural		-77	-72	-104	-253
Casamentos		39	44	50	133

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos três primeiros meses de 2016, contabilizaram-se 4,2 mil sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo

de 7,3% face a igual período de 2015. O número de espetadores foi cerca de 68 mil, mais 13,9%, relativamente a igual período do ano anterior. As receitas de bilheteira, no primeiro trimestre de 2016, atingiram os 325 mil euros, mais 8,9% face ao período homólogo.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16 (Po)		1ºT-16	Acumulada 2016
Sessões efetuadas	(N.º)	3 929	3 900	4 883	3 940	4 216	4 216	7,3	7,3
Espetadores	(N.º)	59 952	68 508	78 453	56 979	68 286	68 286	13,9	13,9
Receitas	(10 ³ €)	299	324	378	284	325	325	8,9	8,9

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

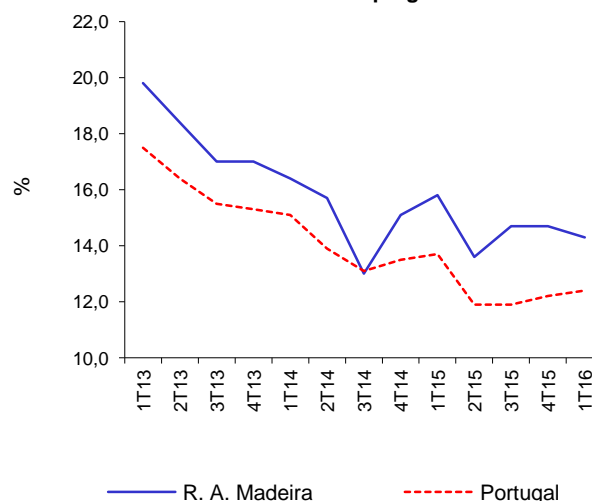
Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2016 indicam uma Taxa de Desemprego na RAM estimada em 14,3%. Este valor diminuiu 0,4 p.p. face ao observado no trimestre anterior e 1,5 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 12,4% (12,2% no trimestre anterior).

A taxa de emprego (15 e mais anos) na RAM, situou-se nos 51,9%, tendo aumentado 1,3 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (48,0%) foi inferior à dos homens (56,5%) em 8,5 p.p..

Taxa de desemprego



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 132,0 mil pessoas, cresceu 1,0% (1 276 pessoas) face ao trimestre anterior e decresceu 0,6% (-839 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo.

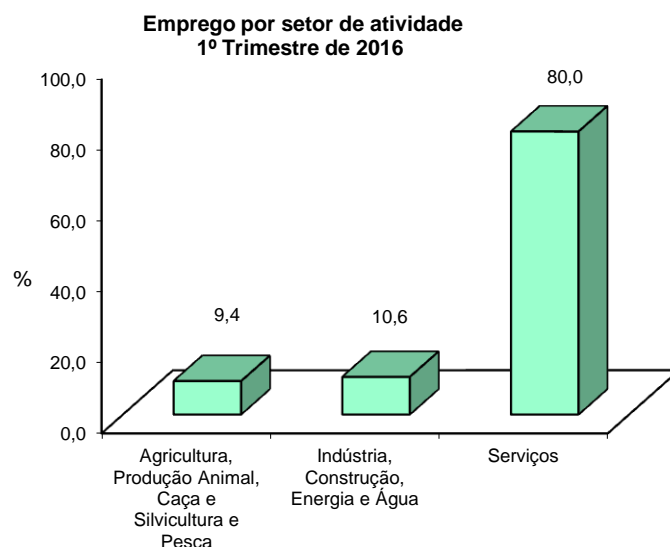
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 1.º trimestre de 2016, foi estimada em 60,6%, valor superior em 1,2 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 0,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,7%, sendo inferior à dos homens (66,3%) em 10,6 p.p..

A população empregada situou-se nas 113,1 mil pessoas, o que reflete um acréscimo trimestral de 1,4% (1 573 empregados) e um acréscimo homólogo de 1,1% (+1 223 empregados).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 18,9 mil pessoas, tendo registado um decréscimo trimestral de 1,5% (-296 pessoas) e homólogo de 9,8% (-2 061 pessoas).

Empregados por setor de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o setor com maior peso é o dos “Serviços” (80,0%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (10,6%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (9,4%).



Emprego

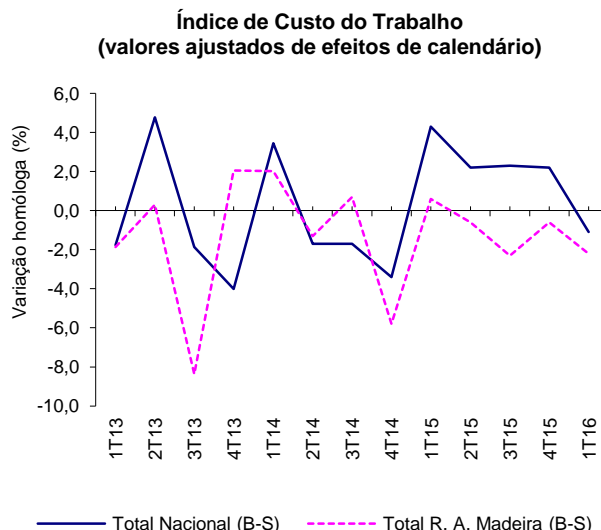
			Valor trimestral					Variação (%) 1ºT-16	
			1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	Homóloga	Trimestral
População total	(N.º)	HM	259 198	258 927	258 602	258 235	255 433	-1,5	-1,1
		H	120 974	120 847	120 709	120 531	119 437	-1,3	-0,9
População ativa	(N.º)	HM	132 860	131 203	132 276	130 745	132 021	-0,6	1,0
		H	66 492	66 534	66 146	65 278	66 463	-0,0	1,8
População empregada	(N.º)	HM	111 896	113 298	112 824	111 546	113 119	1,1	1,4
		H	55 653	56 454	56 103	55 370	56 640	1,8	2,3
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	HM	13 724	13 002	13 834	11 513	10 668	-22,3	-7,3
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	HM	12 080	11 825	11 790	12 256	12 002	-0,6	-2,1
Serviços	(N.º)	HM	86 091	88 471	87 199	87 778	90 448	5,1	3,0
População desempregada	(N.º)	HM	20 964	17 905	19 452	19 199	18 903	-9,8	-1,5
		H	10 839	10 080	10 043	9 908	9 823	-9,4	-0,9
Taxa de atividade (15 e mais anos)		HM	60,4	59,6	60,1	59,4	60,6	0,2 p.p.	1,2 p.p.
	(%)	H	65,8	65,8	65,4	64,6	66,3	0,5 p.p.	1,7 p.p.
		M	55,7	54,3	55,5	54,9	55,7	0,0 p.p.	0,8 p.p.
		HM	15,8	13,6	14,7	14,7	14,3	-1,5 p.p.	-0,4 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	H	16,3	15,2	15,2	15,2	14,8	-1,5 p.p.	-0,4 p.p.
		M	15,3	12,1	14,2	14,2	13,8	-1,5 p.p.	-0,4 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 1.º trimestre de 2016, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um decréscimo de -2,2% em relação ao mesmo período de 2015. A variação deste Índice resultou do efeito conjugado verificado nas suas duas componentes “Custos salariais” (-1,7%) e “Outros custos” (-4,2%).

No País, este indicador registou também um decréscimo homólogo de -1,1%: -0,7% na componente “Custos salariais” e -2,9% nos “Outros custos”.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	4,3	2,2	2,3	2,2	-1,1
Custos salariais	4,7	2,7	2,6	2,1	-0,7
Outros custos	2,9	0,6	1,3	2,9	-2,9
Total R. A. Madeira (B a S)	0,6	-0,6	-2,3	-0,6	-2,2
Custos salariais	1,4	-0,1	-1,8	-1,8	-1,7
Outros custos	-2,4	-2,3	-4,0	4,0	-4,2

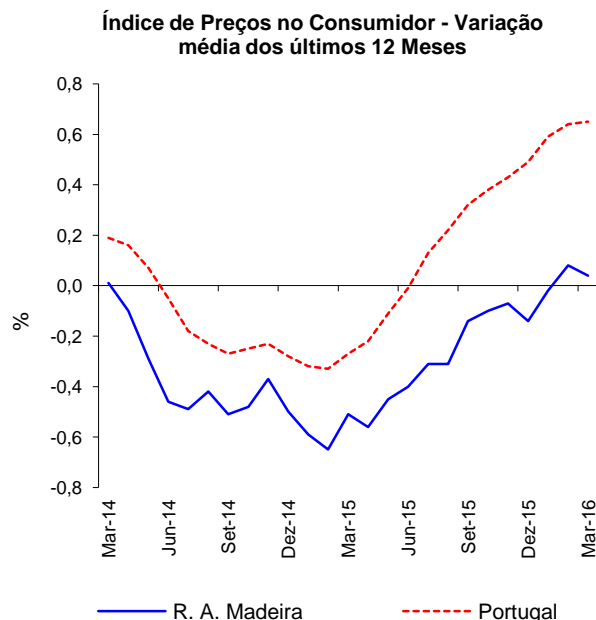
Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em março de 2016, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi nula, valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos apresentou uma taxa de 0,3%, valor inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

As maiores variações negativas ocorreram nas classes do “Vestuário e calçado” (-2,3%) e “Transportes” (-1,4%). Em sentido inverso, as classes “Comunicações” (+4,6%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+3,4%) registaram as maiores variações positivas.



No País, o valor daquela taxa foi de 0,7%, superior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p..

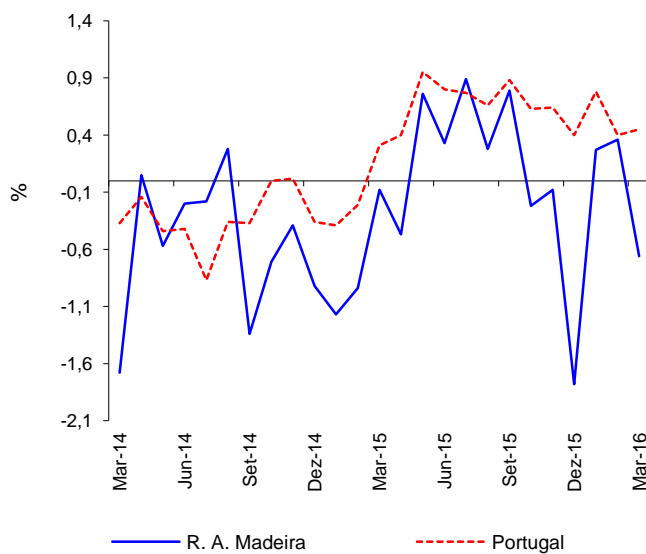
Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (março de 2016 face a março de 2015) foi de -0,7%, valor inferior em 1,1 p.p. ao registado em fevereiro de 2016.

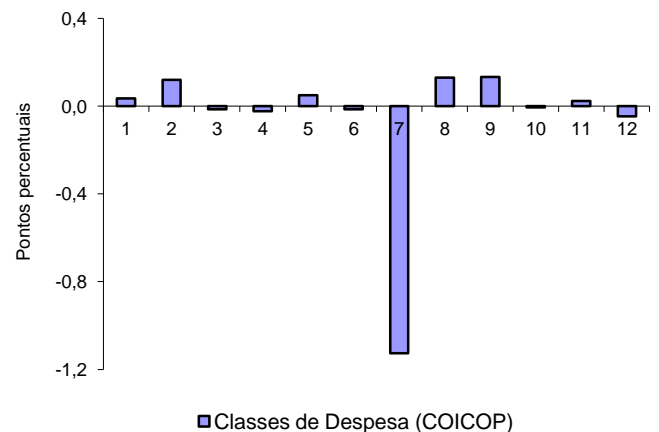
A classe dos “Transportes” (-6,3%) registou a maior variação negativa. Por outro lado, a classe das “Comunicações” registou a maior variação positiva, 2,9%, seguida das “Bebidas alcoólicas e tabaco” e do “Lazer, recreação e cultura”, ambas com 2,6%. A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (-1,1 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em março de 2016, foi de 0,5%, superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, março de 2016



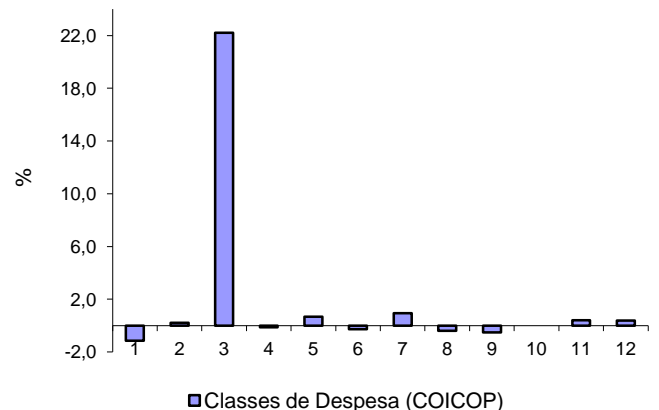
Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em março de 2016, foi de 1,2% (-0,3% em fevereiro de 2016). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação, +22,2%.

Em março de 2016, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi superior em 0,3% ao registado no mês anterior (0,5% em fevereiro último).

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 1,9% (-0,5% em fevereiro de 2016).

Variação mensal do IPC por classes, março 2016



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Março 2016	Variação março (%)	
	Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,21	-0,40	-1,16	98,647	0,16	0,71
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,42	0,37	0,22	127,567	2,63	3,36
3 - Vestuário e calçado	-12,80	-7,99	22,20	97,607	-0,20	-2,30
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,42	0,14	-0,13	101,922	-0,26	-1,13
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,20	-0,17	0,68	99,226	0,79	0,01
6 - Saúde	0,07	-0,08	-0,27	97,541	-0,20	0,12
7 - Transportes	-2,32	1,61	0,93	94,448	-6,26	-1,42
8 - Comunicações	2,39	0,50	-0,40	110,661	2,90	4,55
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,13	0,57	-0,52	99,550	2,55	-0,03
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	103,635	-0,27	0,32
11 - Restaurantes e hotéis	-0,11	0,07	0,40	103,416	0,40	0,52
12 - Bens e serviços diversos	0,34	-0,32	0,37	98,870	-0,54	-0,07
Total	-0,87	-0,29	1,21	100,279	-0,66	0,04
Total exceto habitação	-0,91	-0,31	1,23	100,327	-0,70	0,05

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

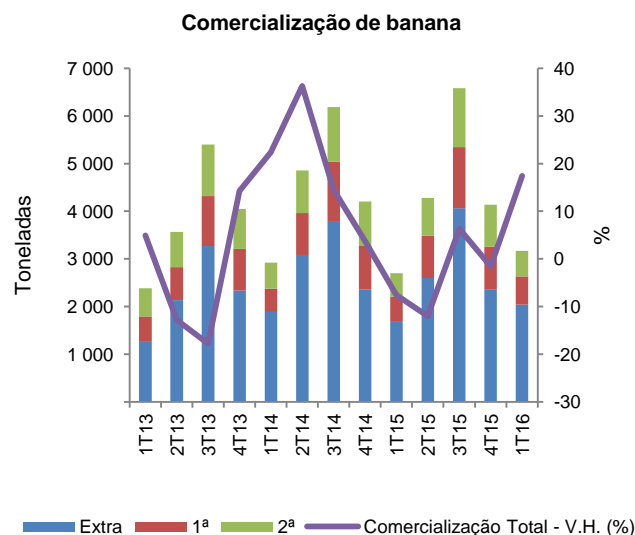
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 1.º trimestre de 2016 foram comercializadas 3 169,6 toneladas de banana, mais 470,4 toneladas que no período homólogo de 2015. Daquele total 78,3% teve como destino a exportação.

Este aumento de 17,4% foi transversal a todas as categorias de banana. A extra cresceu 21,6% comparativamente ao mesmo trimestre de 2015, a de primeira categoria registou um incremento de 11,0% e a de segunda de 10,1%. Fevereiro foi o mês no qual se observou um crescimento homólogo mais expressivo (+33,4%) e janeiro aquele onde se registou o menor aumento (+7,1%).

Por sua vez, março foi o mês com maior volume de comercialização de banana (1 147,3 toneladas).



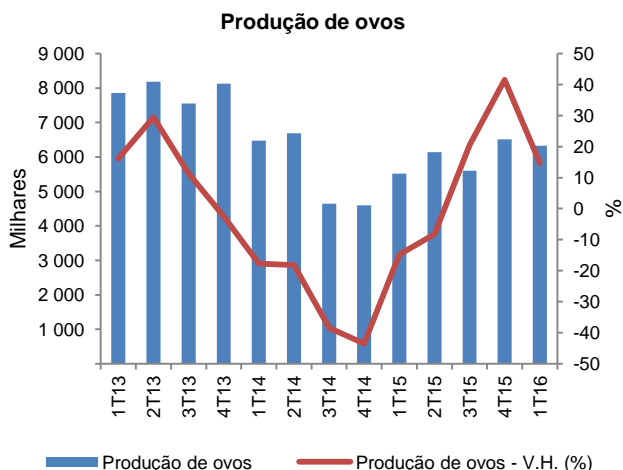
Comercialização de banana

		Valor mensal (ton)			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016		1ºT-16	Acumulada 2016
Banana							
Total comercializado	Total	1 077,9	944,5	1 147,3	3 169,6	17,4	17,4
	Extra	682,9	616,5	744,3	2 043,7	21,6	21,6
	1ª	197,5	172,2	220,5	590,2	11,0	11,0
	2ª	197,5	155,7	182,5	535,7	10,1	10,1
Exportada	Total	859,3	716,3	907,7	2 483,2	17,4	17,4
	Extra	559,4	479,8	597,5	1 636,7	22,6	22,6
	1ª	173,0	148,7	200,6	522,4	9,2	9,2
	2ª	126,8	87,7	109,6	324,1	7,0	7,0
Vendida no mercado regional	Total	218,6	228,2	239,6	686,4	17,7	17,7
	Extra	123,5	136,7	146,9	407,0	17,5	17,5
	1ª	24,4	23,5	19,8	67,8	26,9	26,9
	2ª	70,7	68,0	72,9	211,6	15,2	15,2

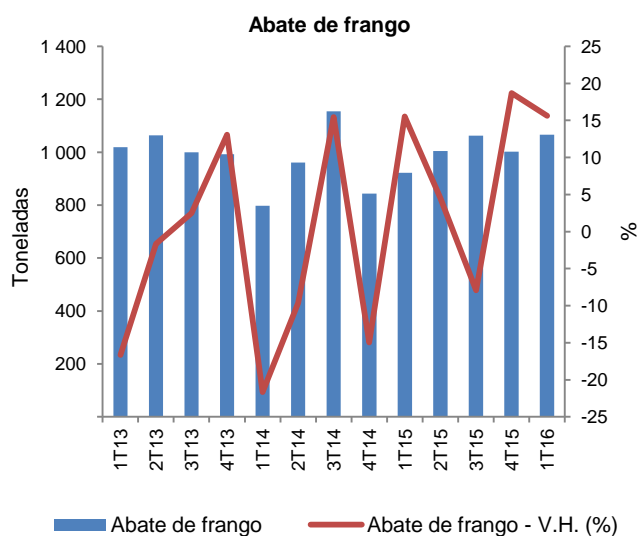
Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

No 1.º trimestre de 2016, a produção de ovos rondou os 6,3 milhões de unidades, aumentando 14,7% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango cresceu 15,6% face ao primeiro trimestre do ano anterior, totalizando 1 066,4 toneladas.

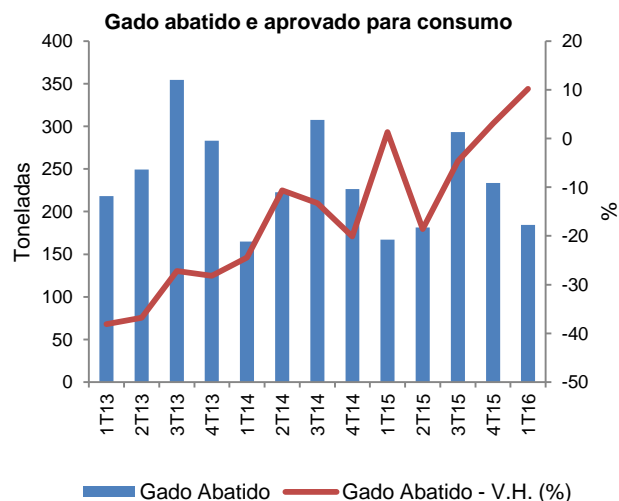


Recolha de leite de vaca

No 1.º trimestre de 2016, o leite de vaca recolhido atingiu os 349,8 milhares de litros, +0,4% que no trimestre homólogo.

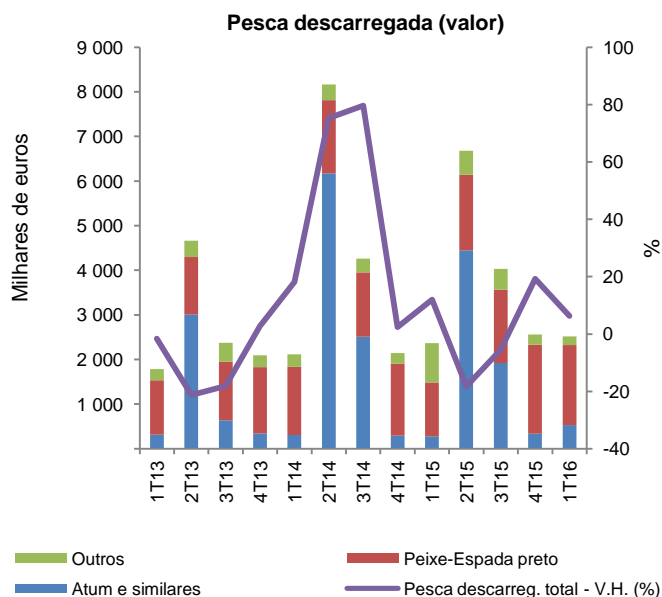
Gado abatido

Por sua vez, o total de gado abatido subiu 10,2% face ao mesmo trimestre do ano precedente, atingindo as 184,2 toneladas.



Pesca

No domínio da pesca, o 1.º trimestre de 2016 caracterizou-se por aumentos homólogos tanto nas quantidades capturadas de pescado (+10,2%, cifrando-se o total dos primeiros três meses deste ano em 897,3 toneladas) como no valor de primeira venda (+6,3%, sendo o total trimestral de 2,5 milhões de euros). Foram os acréscimos nas capturas de atum e similares que em grande medida determinaram o crescimento dos números globais para o trimestre em referência. Com efeito, a quantidade capturada de atum e similares aumentou 85,3% e o valor de primeira venda subiu 91,5%. A espécie com maior volume de capturas no 1.º trimestre deste ano foi o peixe-espada preto (53,4% do total), não obstante se ter verificado uma quebra de 12,7% nas capturas desta espécie face ao mesmo trimestre do ano anterior. Por sua vez, o valor de primeira venda do peixe-espada preto decresceu 2,7%.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016		1ºT-16	Acumulada 2016
Avicultura							
	Ovos (10 ³)	2 231,9	2 028,1	2 060,8	6 320,8	14,7	14,7
	Frango (ton)	295,9	420,8	349,7	1 066,4	15,6	15,6
Leite de vaca							
	(10 ³ litros)	120,7	113,9	115,2	349,8	0,4	0,4
Gado abatido							
	Total (ton)	61,2	49,8	73,2	184,2	10,2	10,2
	Bovinos (ton)	59,6	46,8	68,0	174,4	5,8	5,8
Pesca descarregada							
	Total (ton)	244,2	282,3	370,8	897,3	10,2	10,2
	(10 ³ €)	709,8	762,9	1 044,6	2 517,3	6,3	6,3
	Peixe-Espada preto (ton)	132,7	161,4	184,6	478,7	-12,7	-12,7
	(10 ³ €)	599,2	557,9	635,8	1 792,9	-2,7	-2,7
	Atum e similares (ton)	5,6	23,7	78,9	108,2	85,3	85,3
	(10 ³ €)	37,8	148,5	345,3	531,6	91,5	91,5
	Cavala (ton)	40,2	44,7	44,6	129,4	106,0	106,0
	(10 ³ €)	13,7	16,3	15,1	45,0	-3,7	-3,7
	Chicharro (ton)	61,2	49,1	59,3	169,6	44,1	44,1
	(10 ³ €)	37,9	27,0	35,2	100,0	-7,2	-7,2
	Outros (ton)	4,6	3,3	3,5	11,3	-57,8	-57,8
	(10 ³ €)	21,3	13,2	13,3	47,7	-47,9	-47,9

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

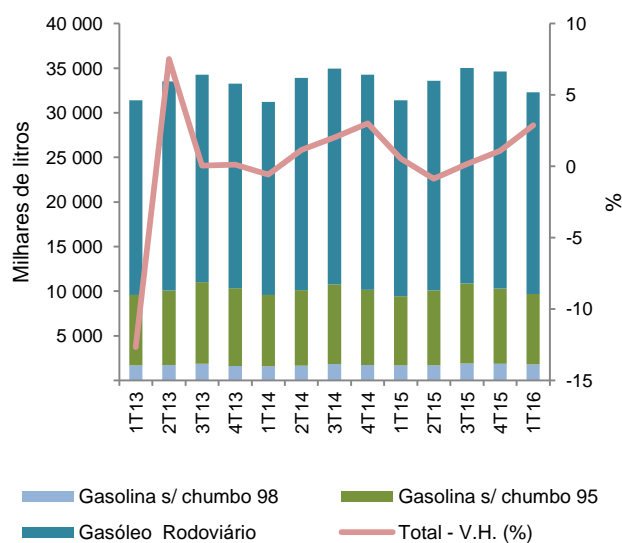
Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros três meses de 2016, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 32,3 milhões de litros, valor superior ao do mesmo trimestre do ano precedente em 2,9%. No 1.º trimestre de 2016 foram introduzidos 22,6 milhões de litros de gasóleo, +3,0% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que entre janeiro e março de 2016, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e da de 98 octanas foram de 7,9 e 1,8 milhões de litros, tendo crescido 1,9% e 5,7%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

Nos primeiros três meses de 2016, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,020€, tendo diminuído 13,3 cêntimos face ao período homólogo e 7,9 cêntimos em relação ao trimestre anterior. No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,338€,

inferior em 10,4 cêntimos ao verificado no período correspondente do ano precedente, observando-se igualmente uma redução de 9,2 cêntimos face ao observado no 4.º trimestre de 2015.

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral				Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		1ºT-16	Acumulada 2016
Butano	(ton)	1 721	921	1 617	1 587	1 840	6,9	6,9
Propano	(ton)	4 760	3 945	2 999	3 147	3 185	-33,1	-33,1
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	7 748	8 375	8 981	8 432	7 898	1,9	1,9
	(€)	1,442	1,547	1,537	1,430	1,338	-7,2	-7,2
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 690	1 690	1 880	1 863	1 787	5,7	5,7
	(milhares de litros)	21 946	23 531	24 157	24 338	22 599	3,0	3,0
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	21 946	23 531	24 157	24 338	22 599	3,0	3,0
	(€)	1,152	1,203	1,151	1,099	1,020	-11,5	-11,5

Fonte: Alfândega do Funchal

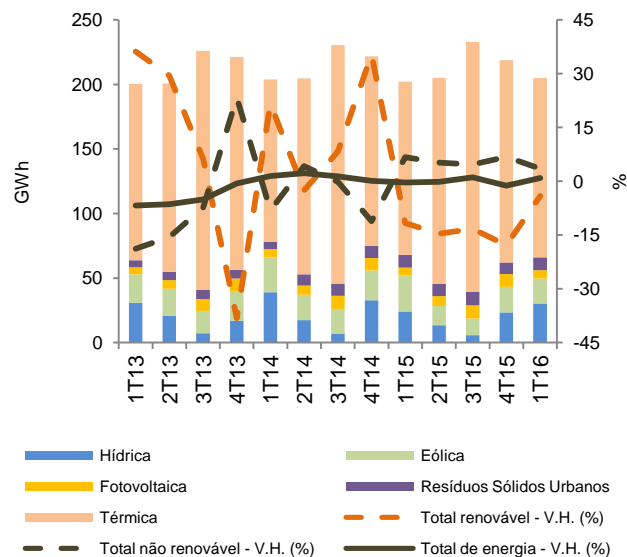
Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,9% no 1.º trimestre de 2016, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 205,7 Gigawatt hora (Gwh) - observamos que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2015, assistiu-se a uma menor preponderância das fontes eólica (-30,7% face ao período homólogo) e fotovoltaica (-8,1%) na produção de energia em detrimento das outras fontes. Estas quebras foram essencialmente compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem hídrica (+25,5%) e térmica (+3,5%). A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 65,8% no 1.º trimestre de 2015 para 67,5% no trimestre em referência. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica

(quota de 12,6% do total), embora tenha existido um recuo de 29,2% em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.

Emissão de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica ⁽⁴⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16		1ºT-16	Acumulada 2016
Total	203,9	207,5	232,7	215,1	205,7	205,7	0,9	0,9
Hídrica	24,2	13,4	5,7	23,3	30,4	30,4	25,5	25,5
Eólica	27,9	15,1	13,1	19,9	19,4	19,4	-30,7	-30,7
Fotovoltaica	7,6	10,0	9,8	6,3	7,0	7,0	-8,1	-8,1
Resíduos Sólidos Urbanos	9,8	9,3	10,7	9,1	10,0	10,0	1,9	1,9
Térmica	134,2	159,8	193,4	156,5	138,9	138,9	3,5	3,5

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽⁴⁾ exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

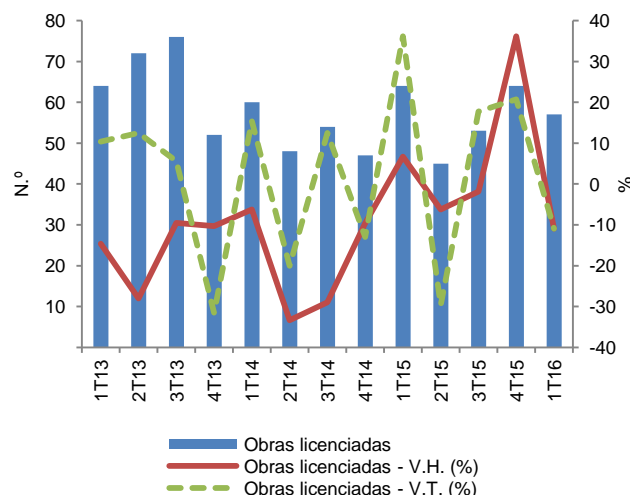
No 1.º trimestre de 2016, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam um quebra no sector, resultado da diminuição das licenças de construção concedidas.

Nos três primeiros meses de 2016, foram licenciados 57 edifícios, traduzindo-se num decréscimo de 10,9% face ao mesmo período de 2015.

Das obras de edificação e demolição licenciadas neste período, 57,9% correspondiam a construções novas (33), das quais 81,8% tinham como destino a habitação familiar (27). Estas obras originaram o licenciamento de 58 fogos em construções novas para a habitação

familiar, mais 93,3% que no período homólogo de 2015.

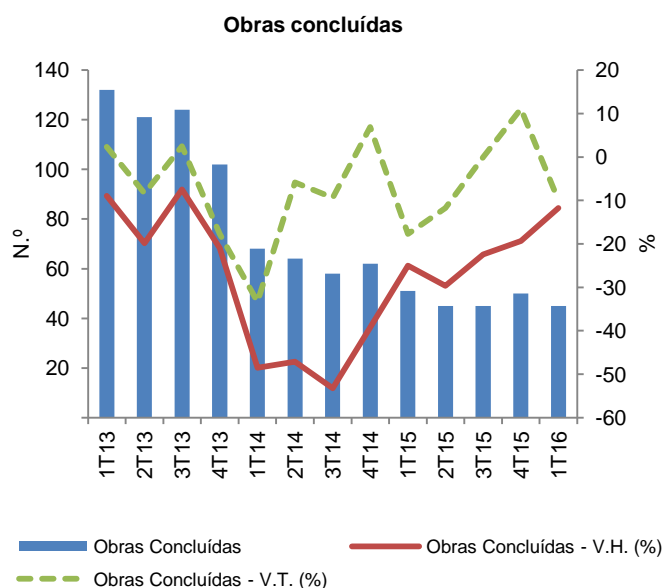
Obras licenciadas



Obras concluídas

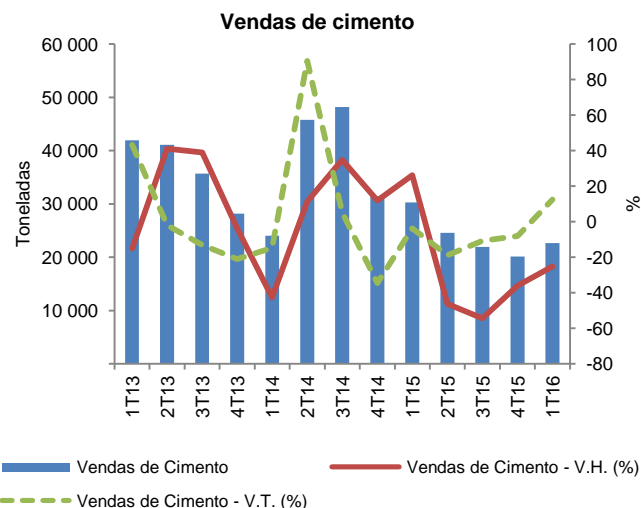
No 1.º trimestre de 2016, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) diminuiu 11,8% face ao 1.º trimestre de 2015. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 45 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (55,6%), das quais 72,0% tiveram como destino a habitação familiar.

Nos três primeiros meses de 2016, foram concluídos 62 fogos em construções novas para habitação familiar, +226,3% que no trimestre homólogo.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento na RAM, durante o 1.º trimestre de 2016, ascenderam a 22,6 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 25,3% face ao mesmo período de 2015. Relativamente ao 4.º trimestre de 2015, observou-se no entanto um aumento de 12,4%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16		1ºT-16	Acumulada 2016
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	64	45	53	64	57	57	-10,9	-10,9
em construções novas	(N.º)	35	32	30	37	33	33	-5,7	-5,7
para habitação familiar	(N.º)	27	20	24	30	27	27	0,0	0,0
Fogos	(N.º)	30	22	25	32	58	58	93,3	93,3
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	51	45	45	50	45	45	-11,8	-11,8
em construções novas	(N.º)	23	29	29	38	25	25	8,7	8,7
para habitação familiar	(N.º)	18	22	22	32	18	18	0,0	0,0
Fogos	(N.º)	19	29	45	34	62	62	226,3	226,3
Vendas de cimento	(ton)	30 289	24 584	21 920	20 145	22 639	22 639	-25,3	-25,3

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar
Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

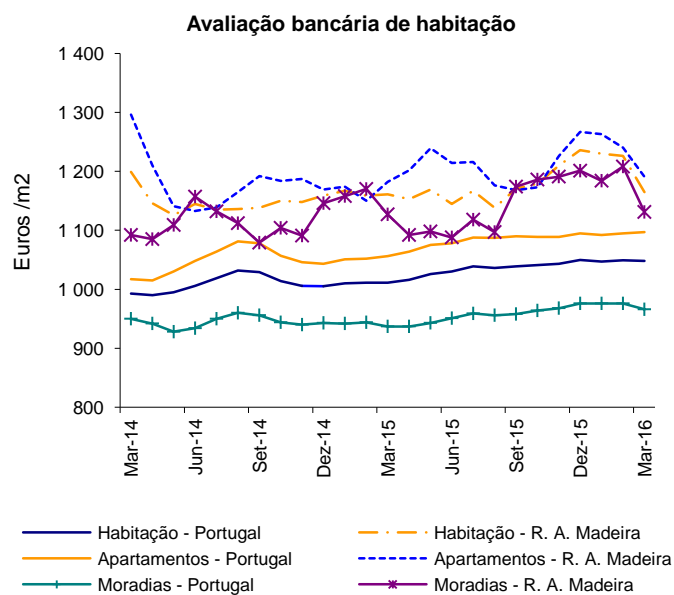
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a março de 2016 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 165 euros/m², tendo diminuído 5,0% em relação ao mês precedente e aumentado 0,3% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram, pela mesma ordem, de -0,1% e 3,7%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 048 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao da Área Metropolitana de Lisboa (1 268 euros/m²) e ao do Algarve (1 265 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (RAA 964 euros/m², Norte 930 euros/m², Alentejo 901 euros/m² e Centro 859 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 191 euros/m² (-4,0% comparativamente a

fevereiro de 2016 e +0,8% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 131 euros/m², apresentando variações de -6,4% e +0,4% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação março (%)	
	Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016	Mensal	Homólogo
Habitação - Portugal	1 047	1 049	1 048	-0,1	3,7
Habitação - R. A. Madeira	1 230	1 226	1 165	-5,0	0,3
Apartamentos - Portugal	1 092	1 095	1 097	0,2	3,9
Apartamentos - R. A. Madeira	1 263	1 240	1 191	-4,0	0,8
Moradias - Portugal	976	976	966	-1,0	3,1
Moradias - R. A. Madeira	1 184	1 208	1 131	-6,4	0,4

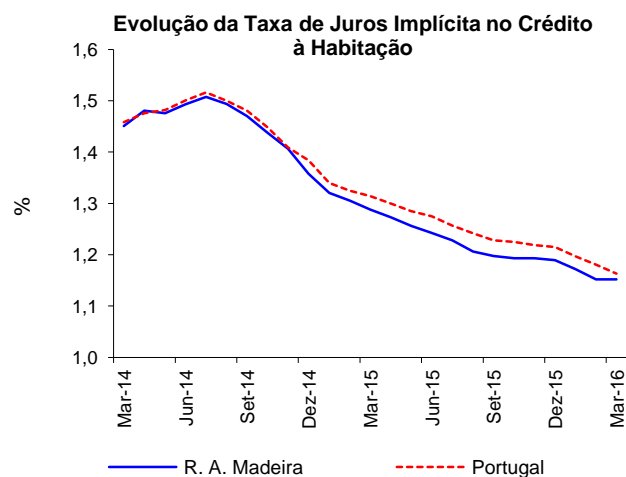
Fonte: INE

Crédito à habitação

Em março de 2016, taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,129%, valor inferior ao observado no mês anterior (1,152%). No país, este indicador registou um decréscimo trimestral de 0,018 p.p., ficando nos 1,163%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1€ face a fevereiro de 2016, fixando-se em 270 euros. Esta redução teve origem na componente juros (56 euros, menos 2 euros que o mês anterior), tendo a componente amortização apresentado um valor médio superior ao observado em fevereiro de 2016 (213 euros em fevereiro; 214 euros em março). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 239 euros e 189 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 60 045 euros, em fevereiro de 2016, para 59 867 euros, em março de 2016. A nível do país, estes valores foram de 52 018 euros, em fevereiro de 2016, e de 51 931 euros, em março de 2016.



Crédito habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Março 2016	
		Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	1,172	1,152	1,129	-0,023 p.p	-0,159 p.p.
Capital em dívida	(€)	60 203	60 045	59 867	-0,3	-2,3
Prestação total	(€)	272	271	270	-0,4	-1,5
Capital amortizado	(€)	213	213	214	0,5	2,9
Juros totais	(€)	59	58	56	-3,4	-15,2

Fonte: INE

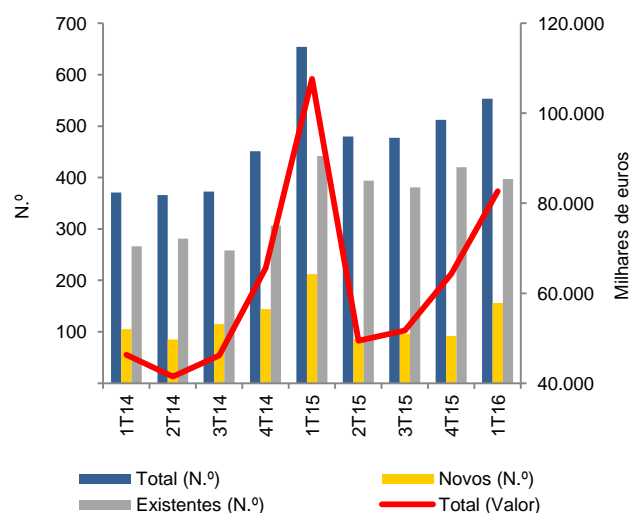
Vendas de alojamentos familiares

No 1.º trimestre de 2016, transacionaram-se 553 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral de 8,0% e uma diminuição homóloga de 15,4%. Daquele total, 71,8% (397) corresponderam a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados ascendeu a 82,6 milhões de euros, mais 28,5% que no 4.º trimestre de 2015, tendo os alojamentos existentes (45,9 milhões de euros) superado os alojamentos novos (36,8 milhões de euros).

No conjunto do País, e neste trimestre em referência, o número de transações de alojamentos ascendeu aos 29,5 mil, o que significou uma redução de 1,2% face ao 4.º trimestre de 2015. Estas transações corresponderam a um montante de 3,4 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos



Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%) 1º T-16	
		1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	654	480	477	512	553	8,0	-15,4
Valor	(10 ³ €)	107 614	49 461	51 720	64 307	82 642	28,5	-23,2
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	212	86	96	92	156	69,6	-26,4
Valor	(10 ³ €)	61 556	11 100	13 612	15 572	36 778	136,2	-40,3
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	442	394	381	420	397	-5,5	-10,2
Valor	(10 ³ €)	46 058	38 361	38 108	48 735	45 863	-5,9	-0,4

Fonte: DREM

Comércio

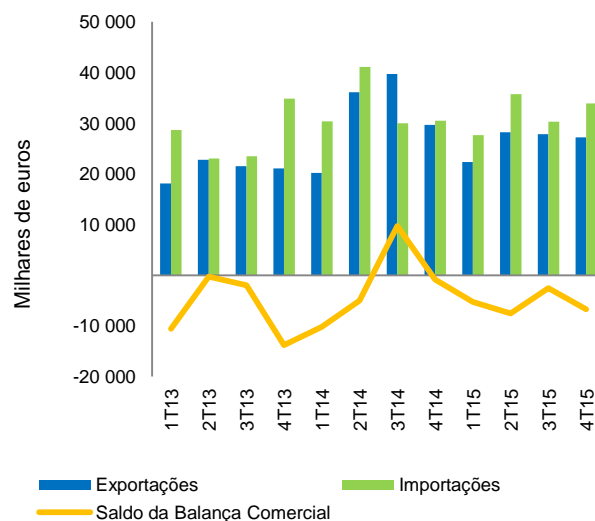
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao ano de 2015, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro atingiu um défice de 22,0 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 82,8%. Em 2014, segundo os dados definitivos recentemente disponíveis, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 6,3 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 95,3%.

Em 2015, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 105,6 milhões de euros (125,8 milhões de euros em 2014), 74,1% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações ultrapassaram os 127,6 milhões de euros (132,0 milhões de euros no ano

precedente), 88,6% das quais provenientes da União Europeia.

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2015 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		4ºT-14 (Pe)	1ºT-15 (Pe)	2ºT-15 (Pe)	3ºT-15 (Pe)	4ºT-15 (Pe)		4ºT-15	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	30 494	27 630	35 759	30 334	33 921	127 644	11,2	-3,3
Exportação	(10 ³ €)	29 680	22 356	28 251	27 816	27 213	105 636	-8,3	-16,0
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	- 814	-5 274	-7 507	-2 518	-6 708	-22 008	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	27 822	24 817	31 665	26 483	30 111	113 076	8,2	2,8
Expedição	(10 ³ €)	5 629	3 998	8 117	7 522	7 749	27 386	37,7	4,7
Saldo	(10 ³ €)	-22 194	-20 819	-23 548	-18 962	-22 363	-85 691	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	2 672	2 813	4 094	3 851	3 810	14 567	42,6	-33,9
Exportação	(10 ³ €)	24 052	18 357	20 134	20 295	19 464	78 251	-19,1	-21,4
Saldo	(10 ³ €)	21 380	15 544	16 041	16 444	15 654	63 683	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável
Pe - Valor preliminar

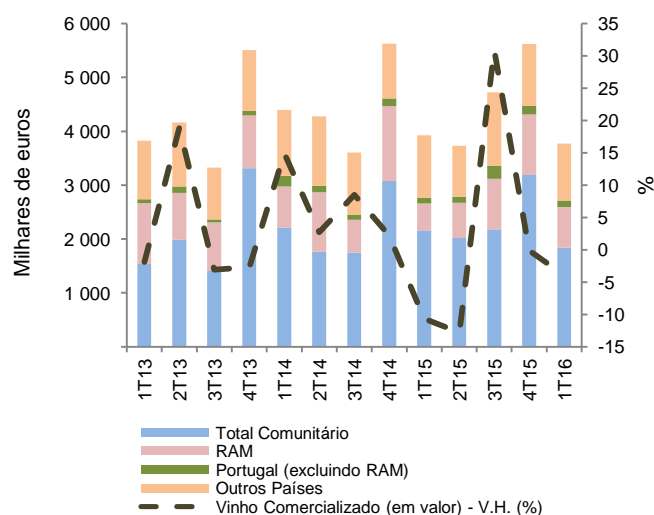
Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

Segundo os dados provenientes do IVBAM, I.P., nos primeiros três meses de 2016, a comercialização de vinho generoso "Madeira" rondou os 657 milhares de litros, traduzindo-se em receitas de primeira venda de 3,8 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se decréscimos de 12,5% na quantidade e de 3,9% no valor.

Os dados mostram que o mercado externo foi o responsável por esta evolução. Com efeito, as exportações quer para a União Europeia (-16,0% em volume e -14,9% em valor) quer para os países terceiros (-28,4% em quantidade e -8,9% em receitas de primeira venda) diminuíram em termos homólogos. O mercado francês permanece como o mais representativo em termos internacionais, não obstante as exportações para aquele país terem decaído 29,5%

em quantidade e 37,9% em valor. Inversamente, as vendas no mercado regional cresceram acima dos 50%, em quantidade e valor.

Comercialização de vinho "Madeira" (valor)



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros três meses de 2016 representou uma receita de cerca de 185,3

milhares de euros, -20,5% que em igual período de 2015.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral				1ºT-16	Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15			1ºT-16	Acumulada 2016
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	751	740	790	1 050	657	657	-12,5	-12,5
	(10 ³ €)	3 926	3 729	4 723	5 622	3 771	3 771	-3,9	-3,9
Mercado nacional	(10 ³ l)	88	106	159	155	120	120	36,0	36,0
	(10 ³ €)	603	767	1 176	1 279	875	875	45,0	45,0
Mercado internacional	(10 ³ l)	662	633	631	895	537	537	-18,9	-18,9
	(10 ³ €)	3 323	2 961	3 547	4 343	2 897	2 897	-12,8	-12,8
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	822	961	832	867	678	678	-17,5	-17,5
	(10 ³ €)	233	229	218	273	185	185	-20,5	-20,5
Mercado regional	(kg)	473	464	565	395	402	402	-15,1	-15,1
	(10 ³ €)	105	98	132	118	102	102	-2,6	-2,6
Mercado externo	(kg)	348	497	267	472	276	276	-20,8	-20,8
	(10 ³ €)	128	131	86	155	83	83	-35,0	-35,0

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

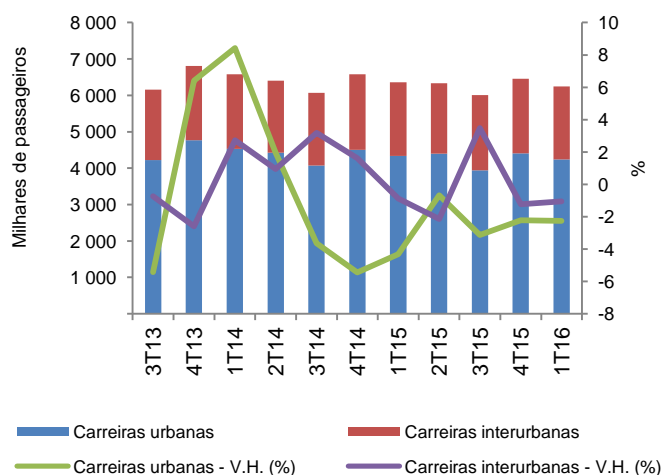
Transportes

Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 1.º trimestre de 2016 uma variação homóloga negativa de 1,9% nos passageiros transportados.

Nas carreiras urbanas foram transportados 4,2 milhões de passageiros naquele período, -2,3% em comparação com o mesmo trimestre de 2015, enquanto nas interurbanas contabilizaram-se 2,0 milhões de passageiros transportados, -1,1% que no período homólogo.

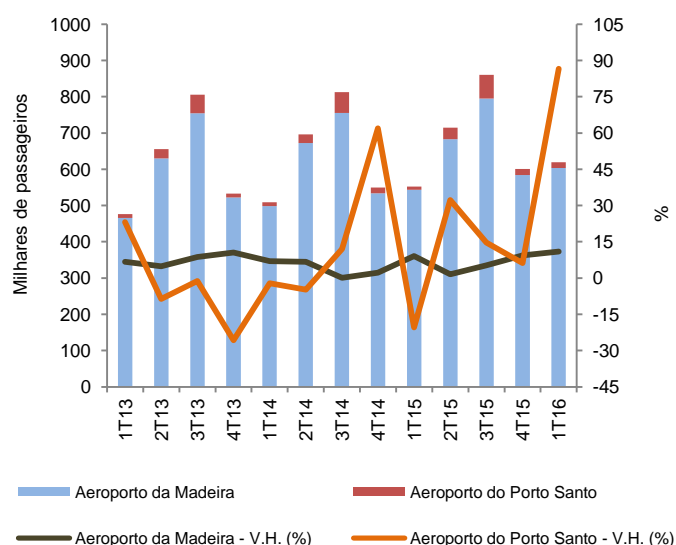
Passageiros transportados em carreiras regulares



Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 1.º trimestre de 2016 um movimento de passageiros de 620,9 milhares, +12,5% que no mesmo período do ano anterior. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 108,8% e 11,0%, respetivamente.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016		1ºT-16	Acumulada 2016
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 132	2 046	2 064	6 242	-1,9	-1,9
Urbanos	(10 ³)	1 468	1 399	1 370	4 237	-2,3	-2,3
Interurbanos	(10 ³)	664	647	694	2 005	-1,1	-1,1
Transportes aéreos							
Movimento total	(N.º)	186 729	191 228	242 928	620 885	12,5	12,5
Aeroporto da Madeira	(N.º)	181 675	186 104	235 718	603 497	11,0	11,0
Passageiros desembarcados	(N.º)	78 688	93 118	116 745	288 551	10,4	10,4
Passageiros embarcados	(N.º)	100 553	91 099	116 572	308 224	10,2	10,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	2 434	1 887	2 401	6 722	108,8	108,8
Porto Santo	(N.º)	5 054	5 124	7 210	17 388	121,6	121,6
Passageiros desembarcados	(N.º)	2 362	2 293	3 488	8 143	121,6	121,6
Passageiros embarcados	(N.º)	2 349	2 091	2 957	7 397	124,8	124,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	343	740	765	1 848	35,5	35,5

Fonte: DREM

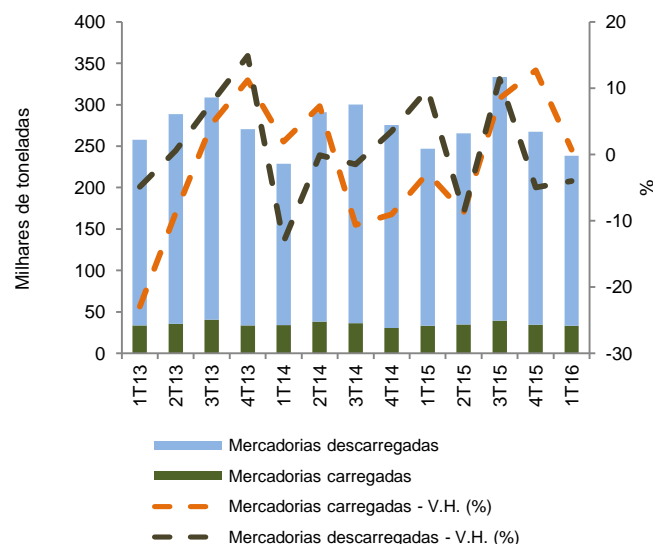
Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 1.º trimestre de 2016 entraram 82 navios de cruzeiro no porto do Funchal, menos 7 que em igual período de 2015. Não obstante, observou-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um ligeiro decréscimo de 0,2%. As nacionalidades predominantes foram a alemã (44,8% do total, -7,3% que no 1.º trimestre de 2015), a britânica (35,3% do total, sendo a variação homóloga de +50,5%) e a italiana (quota de 3,2%, -43,3% que em igual período do ano passado). Por sua vez, na linha Madeira-Porto Santo o incremento no número de passageiros foi de 36,9%.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente negativa em comparação com o mesmo período do ano passado (-3,4%). Para esta quebra contribuiu exclusivamente a diminuição de 4,0% no descarregamento de mercadorias, já que,

contrariamente, as mercadorias carregadas apresentaram uma variação homóloga de 0,7%.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral				1ºT-16	Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15			1ºT-16	Acumulada 2016
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(N.º)	89	67	29	127	82	82	-7,9	-7,9
Passageiros em trânsito	(N.º)	171 170	113 488	66 612	225 357	170 799	170 799	-0,2	-0,2
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	20 862	62 479	141 865	42 335	28 567	28 567	36,9	36,9
Movimento de mercadorias	(ton)	246 780	265 399	333 455	267 382	238 393	238 393	-3,4	-3,4
Mercadorias carregadas	(ton)	33 146	34 904	39 417	34 349	33 388	33 388	0,7	0,7
Funchal	(ton)	261	397	604	374	171	171	-34,5	-34,5
Porto Santo	(ton)	352	554	622	823	314	314	-10,8	-10,8
Canical	(ton)	32 533	33 953	38 191	33 152	32 903	32 903	1,1	1,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	213 634	230 495	294 038	233 033	205 005	205 005	-4,0	-4,0
Funchal	(ton)	26 030	16 090	13 550	12 147	12 158	12 158	-53,3	-53,3
Porto Santo	(ton)	3 478	5 902	4 485	4 986	3 309	3 309	-4,9	-4,9
Canical	(ton)	184 126	208 503	276 003	215 900	189 538	189 538	2,9	2,9

Fonte: DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros três meses de 2016, as Conservatórias da Região registaram a venda de 3 173 veículos automóveis (novos e usados), 82,7% dos quais ligeiros de passageiros e 16,0% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a

venda de 38 pesados, cerca de 1,2% do total. Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 66 registos, o que se traduziu num crescimento homólogo de 2,1%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16		1ºT-16	Acumulada 2016
Total	3 107	3 153	3 285	3 524	3 173	3 173	2,1	2,1
Total ligeiros	3 036	3 115	3 251	3 466	3 134	3 134	3,2	3,2
Passageiros	2 502	2 616	2 893	2 936	2 625	2 625	4,9	4,9
Mercadorias	534	499	358	530	509	509	-4,7	-4,7
Total pesados	70	38	31	57	38	38	-45,7	-45,7
Passageiros	6	5	5	17	8	8	33,3	33,3
Mercadorias	52	33	26	29	28	28	-46,2	-46,2
Tratores de espécie diversa	12	0	0	11	2	2	-83,3	-83,3
Tratores agrícolas	1	0	3	1	1	1	0,0	0,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 1.º trimestre de 2016 foram contabilizadas 231 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano precedente (206). Daquele total de

vítimas, 13 foram contabilizadas como feridos graves (menos um que no período homólogo), 215 como feridos ligeiros (mais 24) e 3 vítimas mortais (mais 2 que no mesmo trimestre do ano anterior).

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016		1ºT-16	Acumulada 2016
Vítimas	(N.º)	83	69	79	231	12,1	12,1
Mortos	(N.º)	1	2	0	3	200,0	200,0
Feridos graves	(N.º)	3	3	7	13	-7,1	-7,1
Feridos ligeiros	(N.º)	79	64	72	215	12,6	12,6

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

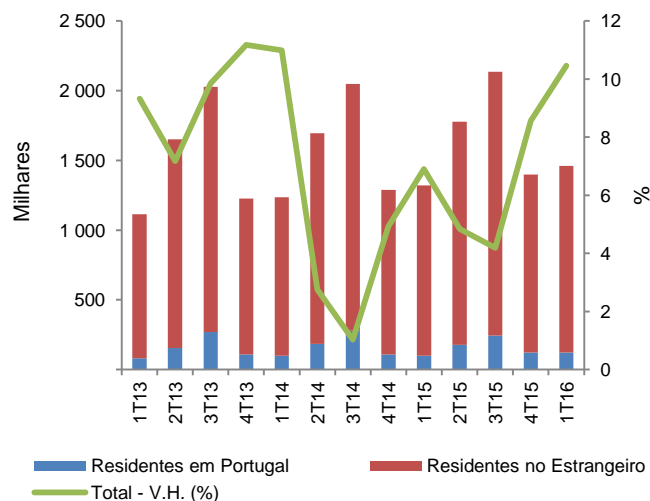
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 1.º trimestre de 2016 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se no período em análise cerca de 1,5 milhões de dormidas na RAM (+10,5% face ao período homólogo).

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



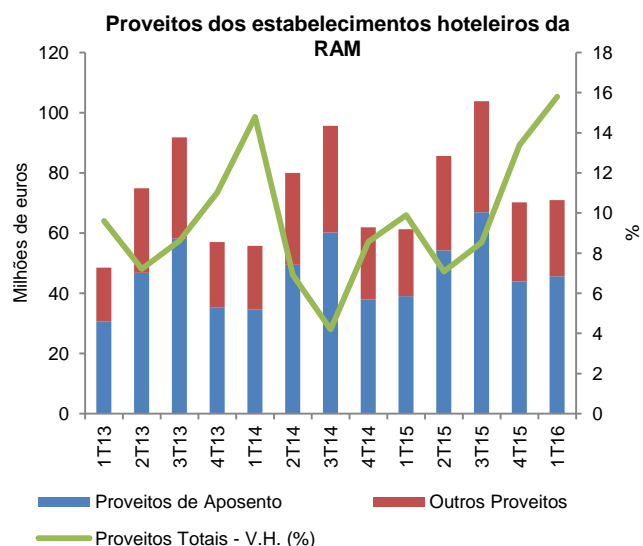
Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 91,6% do total de dormidas, registando um acréscimo de 9,4% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram cerca de 122 mil dormidas, +23,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A taxa de ocupação-cama dos primeiros três meses de 2016 foi de 58,7%, mais 4,2 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,5 noites.

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, rondaram os 71,0 milhões de euros no 1.º trimestre de 2016 (+15,8% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,3% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 16,8% quando comparados com o mesmo período de 2015.

Nos primeiros três meses de 2016, o rendimento médio por quarto disponível foi de 37,84 euros, 13,5% acima do verificado no ano anterior.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 19 924 voltas nos três campos de golfe da RAM no 1.º trimestre de 2016, tendo gerado 766 mil euros de receitas. 79,6% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Reino Unido e Alemanha. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 64,9% das voltas, os operadores turísticos 22,3% e os restantes 12,8% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2016 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2016 (Po)	Fevereiro 2016 (Po)	Março 2016 (Po)		1ºT-16	Acumulada 2016
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(N.º)	54 847	74 021	91 646	220 514	13,4	13,4
Residentes em Portugal	(N.º)	9 755	14 539	17 437	41 731	19,4	19,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	45 092	59 482	74 209	178 783	12,0	12,0
Hóspedes	(N.º)	73 116	85 160	105 589	263 865	11,1	11,1
Residentes em Portugal	(N.º)	13 786	15 142	18 186	47 114	17,7	17,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	59 330	70 018	87 403	216 751	9,8	9,8
Dormidas	(N.º)	417 648	472 754	568 930	1 459 332	10,5	10,5
Residentes em Portugal	(N.º)	33 770	36 713	51 595	122 078	23,1	23,1
Residentes no estrangeiro	(N.º)	383 878	436 041	517 335	1 337 254	9,4	9,4
Estada Média	(N.º)	5,7	5,6	5,4	5,5	-0,7	-0,7
Estabelecimentos (média)	(N.º)	151	153	155	153	1,1	1,1
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	26 900	27 203	28 009	27 371	1,1	1,1
Taxa de ocupação-cama	(%)	50,3	60,0	65,5	58,7	4,2 p.p.	4,2 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	19 792	22 866	28 304	70 962	15,8	15,8
Proveitos de aposento	(10³ €)	12 930	14 192	18 491	45 614	16,8	16,8
RevPAR	(€)	31,98	37,17	44,09	37,84	13,5	13,5
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	4 070	6 795	9 059	19 924	43,9	43,9
Rendimentos totais	(€)	169 116	263 453	333 387	765 956	-3,8	-3,8

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

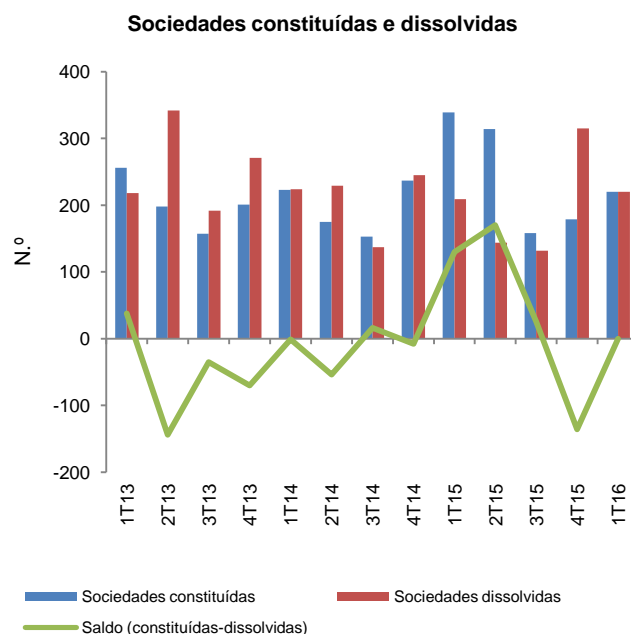
Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça ao INE, no 1.º trimestre de 2016, o número de constituições de sociedades (220) com sede na Região Autónoma da Madeira foi idêntico ao número de dissoluções (220), resultando num saldo nulo entre constituições e dissoluções de sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 119 constituições e mais 11 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constatamos que o saldo positivo mais relevante no 1.º trimestre deste ano adveio do “Alojamento, restauração e similares” (+14), seguido das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+11), das “Atividades de saúde humana e apoio social” (+8) e da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+6). Para o saldo global negativo contribuíram especialmente as

“Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-33), a “Construção” (-20) e as “Atividades financeiras e de seguros” (-5).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16		1ºT-16	Acumulada 2016
Sociedades constituídas	339	314	158	179	220	220	-35,1	-35,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4	1	2	3	8	8	100,0	100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	30	19	20	15	18	18	-40,0	-40,0
Comércio e Serviços	305	294	136	161	194	194	-36,4	-36,4
Sociedades dissolvidas	209	144	132	315	220	220	5,3	5,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	2	0	1	2	2	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	37	35	30	42	39	39	5,4	5,4
Comércio e Serviços	170	107	102	272	179	179	5,3	5,3

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Sector Monetário e Financeiro

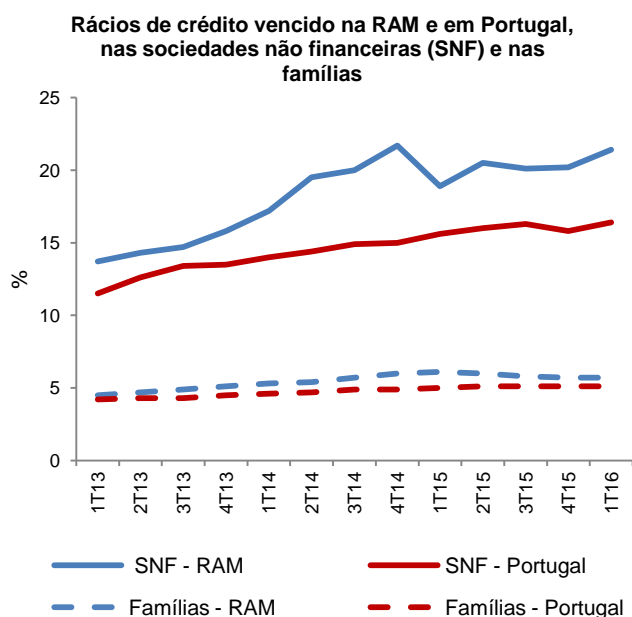
Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 1.º trimestre de 2016, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras com sede na RAM rondava os 2,2 mil milhões de euros, menos 73 milhões de euros que no final de dezembro de 2015. A redução face ao trimestre homólogo foi de 21,1% (-600 milhões de euros).

Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu os 21,4% no final do 1.º

trimestre de 2016 (20,2% no 4.º trimestre de 2015). O montante de crédito vencido no âmbito das sociedades não financeiras rondava assim os 478 milhões de euros, mais 10 milhões que no trimestre anterior e menos 59 milhões que no fim de março de 2015. Em termos do rácio de crédito vencido, constata-se também um diferencial face ao valor nacional (que cresceu de 15,8% no fim de 2015 para 16,4% no 1.º trimestre de 2016) na ordem dos 5,0 pontos percentuais (p.p.). Comparativamente a março de 2015, o rácio de crédito vencido na RAM neste sector institucional cresceu 2,5 p.p. (+0,8 p.p. no país). A percentagem de sociedades não financeiras incumpridoras na Região era também superior à nacional no trimestre em referência (38,0% na RAM face a 29,7% no país).

No sector das famílias, o saldo do volume de empréstimos concedidos atingiu, no fim do trimestre em referência, os 3,1 mil milhões de euros, assistindo-se igualmente a uma diminuição do referido saldo em 28 milhões de euros face ao final do 4.º trimestre de 2015. Quando se compara o 1.º trimestre de 2016 com o período homólogo observa-se que a queda foi de 3,6% (menos 116 milhões de euros).



O rácio de crédito vencido no sector das famílias no final de março de 2016 fixou-se nos 5,7% (o que se traduz em cerca de 177 milhões de euros, menos 1 milhão que no trimestre anterior e menos 18 milhões que no final de março de 2015). No país este rácio foi de 5,1%. Quer na Região, quer no país, o rácio de crédito vencido nas famílias manteve-se inalterado face ao trimestre anterior. A comparação com o trimestre homólogo mostra uma redução de 0,4 p.p. na RAM e um acréscimo de 0,1 p.p. no país.

O crédito malparado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (17,1% do total de crédito concedido para este fim, cerca de 91 milhões de euros) do que no segmento da habitação (3,3% do total, cerca de 85 milhões de euros).

Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de habitação na RAM (3,3%) é superior à média nacional (3,0%), sucedendo o mesmo para o segmento “consumo e outros fins” (17,1% na RAM contra 14,2% no país).

No 1.º trimestre de 2016 estavam contabilizados 49,5 mil devedores com crédito à habitação e 85,7 mil com crédito para consumo e outros fins. Face a março de 2015, verificaram-se diminuições, pela mesma ordem, de 0,5% e 1,7% no número de devedores de cada segmento.

Depósitos

Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final do 1.º trimestre de 2016, um volume de 4,9 mil milhões de euros, menos 21 milhões de euros que no final de 2015 e menos 310 milhões de euros em termos homólogos. Apenas no caso dos emigrantes é que se verificou uma redução de 96 milhões de euros nos depósitos entre final de 2015 e o 1.º trimestre de 2016, enquanto os restantes beneficiários apresentaram aumentos: as instituições financeiras não monetárias em 18 milhões de euros, as sociedades não financeiras em 14 milhões de euros e os particulares em 43 milhões de euros.

No final de março de 2016, as poupanças dos particulares rondavam os 2,9 mil milhões de euros (mais 44 milhões de euros que no fim de março de 2015), enquanto os depósitos de emigrantes atingiram à mesma data os 572 milhões de euros (menos 192 milhões de euros que no fim do 1.º trimestre de 2015).

Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 1ºT-16	
		1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	2 839	2 765	2 434	2 312	2 239	-21,1	-3,2
Famílias	(10 ⁶ €)	3 192	3 149	3 120	3 104	3 076	-3,6	-0,9
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 624	2 596	2 577	2 559	2 542	-3,1	-0,7
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	568	553	542	545	534	-6,0	-2,0
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	18,9	20,5	20,1	20,2	21,4	2,5 p.p.	1,2 p.p.
Famílias	(%)	6,1	6,0	5,8	5,7	5,7	-0,4 p.p.	0,0 p.p.
Para habitação	(%)	3,2	3,2	3,3	3,4	3,3	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	19,7	19,3	17,5	16,9	17,1	-2,6 p.p.	0,2 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no setor das famílias:	(N.º)	103,5	102,5	102,6	102,6	102,5	-1,0	-0,1
Para habitação	(N.º)	49,7	49,6	49,5	49,6	49,5	-0,5	-0,3
Para consumo e outros fins	(N.º)	87,1	85,7	86,1	85,9	85,7	-1,7	-0,2
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	5 163	5 207	5 097	4 874	4 853	-6,0	-0,4
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	865	832	838	683	701	-19,0	2,6
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	644	632	707	632	646	0,3	2,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 654	3 743	3 552	3 559	3 506	-4,1	-1,5

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 1.º trimestre de 2016 mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), considerados no seu conjunto, registaram um incremento de 5,3% comparativamente ao período homólogo.

Este crescimento derivou principalmente do aumento de 8,0% verificado nas compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA), já que o acréscimo nos levantamentos não ultrapassou os 2,4%. Por sua vez, os pagamentos mantiveram-se num nível semelhante ao observado no 1.º trimestre do ano transato.

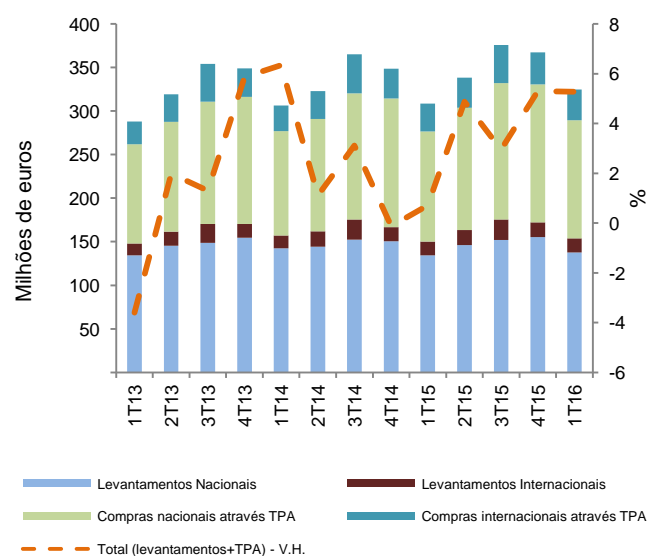
A nível nacional, os montantes movimentados nas operações em análise da rede Multibanco cresceram. Nos levantamentos o acréscimo foi de 2,1%, nas compras através de TPA de 7,9% e nos pagamentos de 0,8%. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA no país, foi de +5,2%.

Voltando à análise dos dados regionais, observa-se que desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, os primeiros totalizaram no 1.º trimestre deste ano 137,6 milhões de euros, crescendo 2,5%

face ao período homólogo, enquanto os segundos ultrapassaram os 16,2 milhões de euros, +1,0% que no mesmo período de 2015.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 135,8 milhões de euros (+7,6% que nos primeiros três meses de 2015) enquanto as compras feitas com cartões internacionais rondaram os 35,2 milhões de euros (+9,7% que no período homólogo).

Principais operações da rede Multibanco



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016		1ºT-16	Acumulada 2016
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	324	329	328	327	-1,6	-1,6
Total de operações	(10 ³)	1 623	1 589	1 731	4 943	1,1	1,1
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	107 737	103 244	113 831	324 812	5,3	5,3
Total de levantamentos	(10 ³ €)	50 845	49 463	53 491	153 799	2,4	2,4
Levantamentos nacionais	(10 ³)	769	760	813	2 342	0,8	0,8
Levantamentos nacionais	(10 ³ €)	45 365	44 489	47 757	137 611	2,5	2,5
Levantamentos internacionais	(10 ³)	42	38	44	125	5,0	5,0
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	5 481	4 974	5 734	16 188	1,0	1,0
Consultas	(10 ³)	560	542	565	1 667	-1,1	-1,1
Consultas	(10 ³ €)	148	143	152	443	-8,3	-8,3
Pagamentos	(10 ³ €)	8 650	9 464	9 195	27 309	0,0	0,0
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	5 086	5 048	5 148	5 094	5,1	5,1
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	56 892	53 781	60 340	171 013	8,0	8,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

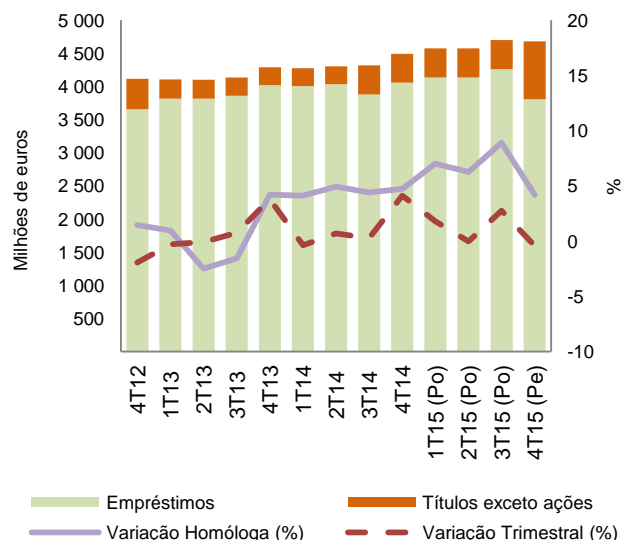
Administração Pública

Dívida bruta

No final do 4.º trimestre de 2015, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 682 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 20 milhões (-0,4%) face ao final do trimestre anterior e crescido 187 milhões (+4,2%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 90,2% para 81,3% entre o 4.º trimestre de 2014 e o homólogo de 2015, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 9,8% para 18,7%.

Dívida da Administração Pública Regional



Dívida bruta

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	4.ºT-14 (Po)	1.ºT-15 (Pe)	2.ºT-15 (Pe)	3.ºT-15 (Pe)	4.ºT-15 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 494	4 575	4 575	4 701	4 682	4,2	-0,4
Empréstimos	4 056	4 137	4 136	4 263	3 805	-6,2	-10,7
Títulos exceto ações	438	438	438	438	876	99,9	99,9

Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 31/03/2016, existiam 19 599 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de menos 6 postos, verificando-se em termos homólogos uma redução de 378 postos (-1,9%).

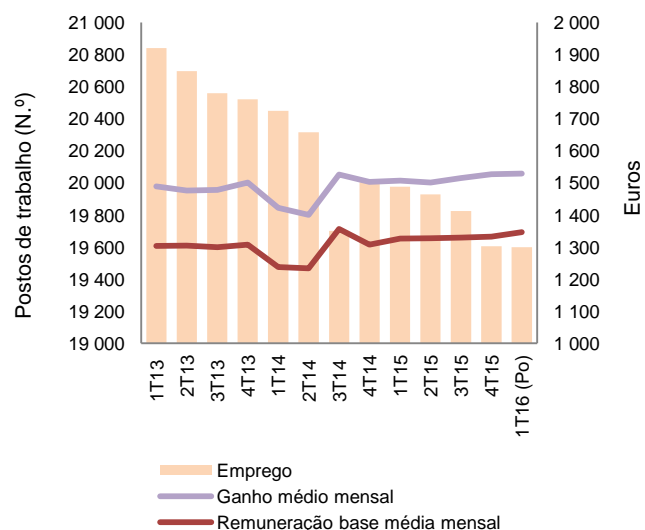
A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação era responsável por 9 968 postos (50,9% do total da ARM), enquanto as restantes

Secretarias tinham volumes de emprego compreendidos entre os 225 (S.R. Saúde) e os 985 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em janeiro de 2016, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 346,9€, tendo crescido 1,5% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) se fixava em 1 529,8€, observando uma variação homóloga idêntica à das remunerações.

Já fora da Administração Regional da Madeira, foram contabilizados 1 214 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM no trimestre em referência, menos 38 (-3,0%) que no período homólogo.

Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos		Valor Trimestral					Variação			
		1.ºT-15	2.ºT-15	3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16 (Po)	Homóloga (N.º)	Homóloga (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 977	19 928	19 824	19 605	19 599	-378	-1,9	-6	0,0
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	13 715	13 683	13 617	13 454	13 312	-403	-2,9	-142	-1,1
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	6 262	6 245	6 207	6 151	6 287	25	0,4	136	2,2
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	115	119	119	116	116	1	0,9	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	174	171	171	171	172	-2	-1,1	1	0,6
S.R. dos Assuntos Parlamentares e Europeus	(N.º)	862	857	864	853	839	-23	-2,7	-14	-1,6
S.R. das Finanças e da Administração Pública	(N.º)	656	653	657	653	650	-6	-0,9	-3	-0,5
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	260	261	245	248	448	188	72,3	200	80,6
S.R. da Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	517	514	499	506	518	1	0,2	12	2,4
S.R. da Educação	(N.º)	10 417	10 395	10 334	10 169	9 968	-449	-4,3	-201	-2,0
S.R. do Ambiente e dos Recursos Naturais	(N.º)	566	494	493	498	491	-75	-13,3	-7	-1,4
S.R. da Saúde	(N.º)	192	199	216	224	225	33	17,2	1	0,4
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	932	996	994	987	985	53	5,7	-2	-0,2
Empresas Públicas classific. no perímetro da APR (ii)	(N.º)	5 286	5 269	5 232	5 180	5 187	-99	-1,9	7	0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	1 252	1 242	1 234	1 225	1 214	-38	-3,0	-11	-0,9
Remuneração base média mensal (iii)							(€)	(%)	(€)	(%)
Administração Regional da Madeira	(€)	1 327,2	1 327,7	1 329,4	1 332,2	1 346,9	19,7	1,5	14,7	1,1
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	944,1	941,0	938,3	916,5	899,0	-45,1	-4,8	-17,5	-1,9
Ganho médio mensal (iii)							(€)	(%)	(€)	(%)
Administração Regional da Madeira	(€)	1 507,8	1 501,4	1 515,5	1 527,1	1 529,8	22,0	1,5	2,7	0,2
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	1 091,9	1 089,0	1 084,7	1 078,2	1 059,6	-32,3	-3,0	-18,6	-1,7

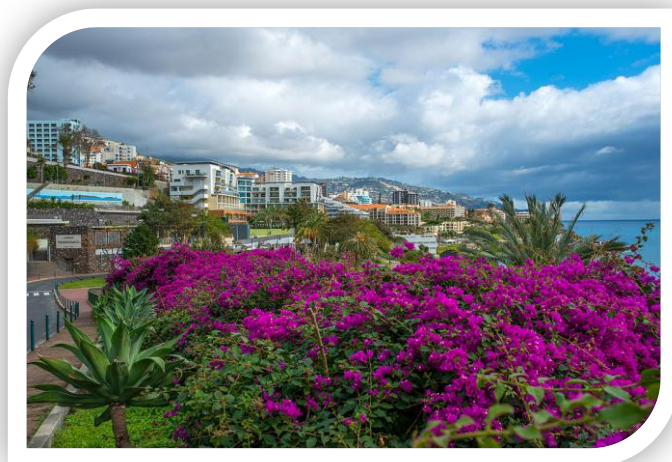
Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; SRF - SITEPR

Notas:

(i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.



Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava

temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Setor Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no

SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30